

"Morte é Vida" (*)

(A propósito da Questão nº 934 de "O Livro dos Espíritos".)

No cadinho de provas e de dores
da indispensável trajetória humana,
a vida exulta, nobre e soberana,
entre palmas de glória, entre fulgores,

a transcender da morte, e nos irmana,
muito além das misérias e estertores
deste mundo de sombras e amargores
de onde o sofrer, em seu fanal, dimana.

Ante a tumba marmórea e solitária
medita! A existência multifária
não se detém na carne apodrecida...

A fronteira de cinzas e de pranto
só dilacera os corações enquanto
desconhecemos, sim, que a morte é vida!

GERALDO COSTA ALVES

(Soneto psicografado em reunião pública da Casa Espírita Cristã, na noite de 13-10-1976, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribello.)

(*) Na ocasião estava sendo proferida palestra por D. Zilda G. Rosin, de São Paulo — SP, sob o tema: "Morte é Vida" — título de um de seus livros.

aos cientistas vários perigos na continuação dos estudos sem um lineamento ético, lembrando que "recentes descobertas na Genética Molecular resultaram em novas técnicas espetaculares, a cuja exploração é difícil resistir enquanto os cientistas continuarem a se concentrar mais na INOVAÇÃO do que nos BENEFÍCIOS SOCIAIS". (O grifo é nosso.) Prossegue dizendo que os benefícios alegados por eles são "difíceis e remotos", sendo mais provavelmente atingidos através de métodos tradicionais do que pelas novas técnicas de recombinação. E salienta que o ritmo de pesquisa sobre a síntese de novos genes aumenta assustadoramente, tanto que numa época de difícil obtenção de fundos para investigação, o Governo americano acaba de anunciar disponibilidade de contratos no campo, o que atrai estudantes esperançosos de assegurar o futuro, provocando uma corrida para os grandes centros de pesquisa de "recombinação gênica". A atração do Prêmio Nobel é poderosa força que polariza a ambição dos cientistas nesse terreno, "não fazendo parte do esquema reflexões sobre os valores finais ou conseqüências sociais". O Prof. Cavaliere chegou a propor ao Comitê do Nobel que anunciasse a não concessão de prêmios nessa área...

Ficam registrados os fatos, endossando plenamente o que foi escrito pelo confrade Hermínio C. Miranda no artigo publicado em "Reformador" (junho — 1971, pp. 127 e segs.), intitulado "Uma Ética para a Genética", onde, com um lustro de antecipação, este tema foi abordado, o que agora fazemos com o só objetivo de reavivar as memórias e reforçar as advertências.

A redenção da criança

Quando celebrarmos o Dia da Criança, levando-lhe guloseimas e brinquedos, roupas e distrações, recordemos, com fé, a necessidade de repetirmos com o Mestre, inflamados de terno amor: "Deixai vir a mim os pequeninos. Deles é o reino dos céus."

Certamente, todos se voltam para a criança, como cidadã do futuro, amparando-lhe a saúde e encaminhando-a aos bancos escolares para que se torne criatura educada e instruída, sonho de todos os pais, sonho dos adolescentes.

Todavia, para nós outros, é preciso também guiar-lhe os passos nas sendas do amor, ofertando-lhe a verdade crística, solicitando sua atenção para as sempiternas luzes.

Hoje, regressam ao mundo Espíritos que, mais evoluídos, buscam os recursos do Cristianismo Redivivo para vencerem as lutas e os débitos do passado. Evoluídos nas ciências terrestres, adaptados à instrução que se lhes apresenta em formosos programas, necessitam, porém, da Luz Divina, da Ciência do Espírito.

Imortais, como nós mesmos, estendem-nos as mãos, envolvidos em suave confiança, ansiosos de paz, de progresso. Não mais desejam recair nas falhas que os precipitaram em atroz sofrimentos. Voltam-se para os cristãos declarados, afeitos às lições do Excelso Messias. Desejam encontrar o caminho da evolução que perderam no passado distante.

Cumpra-nos recebê-los e repetir com Jesus: "Vinde a mim as crianças", e, ao abraçá-las, transmitir-lhes não só o amor que nos invade o coração, mas a promessa solene de ampará-las e guiá-las nas sendas da redenção, através da Doutrina do Consolador.

Sorriso da vida, alegria dos lares, crianças hoje, homens amanhã, Espíritos imortais, lírios que enfloram a Terra, perfumando-a, procuremos doar às nossas crianças a luz do Cristianismo, transmitindo-lhes conscienciosamente as sublimadas orientações do Senhor e Mestre.

Dever glorioso, preparação do nosso próprio futuro, amparemos a criança, auxiliando-a a libertar-se dos elos do passado, das cruéis cadeias do egoísmo e da vaidade, ensinando-lhes a amar e sublimar-se nos caminhos sagrados das Leis Divinas.

Auxiliemos nossas crianças e, voltados para o Alto, supliquemos ao Pai inspiração e coragem para cumprirmos com denodo nossos deveres, entregando-nos a Ele para sempre.

BEZERRA

(Mensagem psicografada pela médium Maria Cecília Paiva, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, RJ, na reunião pública da noite de 12-10-1976.)